

**OS GANHOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE PARCIAL PARA A
COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE – CE**

JULIANA ROBERTA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
juliana.nuvens@gmail.com

SÍLVIO LUIZ DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
silviodepaula1@gmail.com

OS GANHOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE PARCIAL PARA A COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE – CE

A finalidade dessa investigação foi analisar a sustentabilidade social em destino turístico de base comunitária por meio de indicadores de sustentabilidade, a fim de se constatar, ou não, a existência de ganhos sociais. O arcabouço teórico consultado foi guiado pela relação conceitual existente entre sustentabilidade social e o turismo de base comunitária, além da necessidade da construção de indicadores sociais de sustentabilidade que permitissem averiguar empiricamente a existência de ganhos sociais em destinos turísticos dessa natureza. A Prainha do Canto Verde, localizada no Município de Beberibe-CE, caracterizada como uma comunidade de pescadores, representa o lócus de estudo escolhido. A abordagem deste trabalho é qualitativa. Os métodos empregados foram pesquisa bibliográfica e estudo de caso descritivo. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, observação direta e levantamento bibliográfico. Os principais resultados da pesquisa são: i) a identificação de 6 categorias de análise: saúde, educação, trabalho, coesão social, protagonismo e valorização da cultura local; ii) o desenvolvimento de um conjunto de 38 indicadores construídos a partir da literatura sobre indicadores de sustentabilidade para destinos turísticos, e a construção de parâmetros de análise que permitem classificar o indicador como ganho social, ou não; e iii) saúde, protagonismo e valorização cultural como as categorias de análise que apresentaram mais ganhos sociais. Por fim, embora as disputas existentes após a criação da Reserva Extrativista tenham originado focos de disputa na localidade, este trabalho aponta para um retrato positivo acerca dos ganhos sociais na Prainha do Canto Verde, conforme exposto nos resultados deste trabalho.

Palavras – chave: Ganhos Sociais. Indicadores de Sustentabilidade. Sustentabilidade Social. Turismo de Base Comunitária.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica de grande potencial em decorrência de sua capacidade geradora de emprego e renda (MINISTÉRIO DO TURISMO – MTur, 2016). Levando em consideração também os benefícios sociais e ambientais, este pode ser considerado um mecanismo de inclusão e transformação socioambiental (IRVING et al., 2005).

Há de se considerar que a atividade turística pode gerar tanto impactos positivos como negativos (KREAG, 2001) e que a principal contribuição de tal atividade está em sua capacidade de organizar sociedades e/ou reordenar territórios para a sua realização.

Para ser considerado uma atividade indutora de desenvolvimento, é necessário que o turismo seja observado como um fenômeno social e não meramente uma solução para a balança de pagamentos ou para prosperidade dos negócios (MACEDO et al., 2011), e é com essa perspectiva que desponta como alternativa ao turismo convencional, “o Turismo de Base Comunitária (TBC)”, priorizando a conservação de modos de vidas tradicionais e a preservação da biodiversidade, focado nas pequenas comunidades com desvantagens socioeconômicas” (SAMPAIO; ZAMIGNAN, 2012).

O TBC corresponde ao modelo de desenvolvimento do turismo que é orientado pelos princípios da economia solidária, além do associativismo, da valorização da cultura local e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais. Essas comunidades desejam estar inseridas na atividade turística e reivindicam pela apropriação e a repartição dos benefícios entre seus membros (GUZZATTI; SAMPAIO; CORIOLANO, 2013).

Segundo Morgado (2006), uma das principais características do TBC refere-se a apropriação dos benefícios, decorrentes desta atividade, pelos moradores locais. Nessa

perspectiva, os ganhos são percebidos localmente e a comunidade deixa de ser espectadora das atividades turísticas organizadas externamente.

Portanto, considerando-se que existem preocupações econômicas, sociais e ambientais inerentes ao TBC, percebe-se uma aproximação dos princípios deste turismo com as dimensões da sustentabilidade. Para Coriolano (2012), o TBC gera benefícios para as comunidades por meio da criação de oportunidades de trabalho e renda para a maioria; juntamente com proteção social e conservação dos recursos naturais, ele tende a promover o desenvolvimento local na região.

Embora Bursztyn (2012) reconheça que o TBC promova ganhos nas diferentes dimensões da sustentabilidade, este trabalho se debruçará apenas sobre a sustentabilidade social, uma vez que o fator humano é bastante expressivo nessa nova proposta do turismo. A sustentabilidade social remete necessariamente a abordagem parcial da sustentabilidade, Sachs (2008) defende essa abordagem visto que dificilmente acontecerá um processo concomitante de equilíbrio e integração das diversas dimensões da sustentabilidade ambiental, social, econômica, cultural e territorial.

O monitoramento e o controle de indicadores sociais devem ser utilizados para compor fluxo de informações necessárias para compreender o fenômeno, tomar decisões e planejar ações (MEADOWS, 1988). Indicadores sociais de sustentabilidade como: protagonismo, repartição dos benefícios, articulação dos atores locais, democratização das oportunidades, aumento da qualidade de vida, valorização dos costumes e hábitos locais estão presentes nas publicações de Burztyan (2012), Irving et al. (2005), Mendonça (2009), Sampaio e Zamignan (2012), Coriolano (2012).

Diante do exposto, parte-se da premissa de que o TBC é capaz de promover ganhos sociais para a comunidade local, e que estes são possíveis de serem mensurados através de indicadores de sustentabilidade. A partir da necessidade de investigar empiricamente a premissa desta pesquisa, tem-se a formulação do seguinte problema de pesquisa: quais os ganhos sociais para a comunidade da PCV, Beberibe – CE, na perspectiva da sustentabilidade parcial? Assim, busca-se identificar categorias de análise que possibilitem a proposição de um conjunto de indicadores que permitam avaliar os ganhos sociais para o turismo de base comunitária na perspectiva da sustentabilidade parcial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade parcial e turismo de base comunitária

A sustentabilidade é uma temática que busca compreender problemas de vários campos de conhecimento, como também identificar soluções nas diferentes áreas. Sachs (2008) propõe as tipologias sustentabilidade parcial e sustentabilidade global.

A definição e a mensuração da dimensão social da sustentabilidade é algo complexo de conseguir, tendo em vista que os aspectos centrais dessa dimensão são bastantes contextuais, ou seja, sofrem variações de uma localidade para outra e constantemente passam por reformulações (AXELSSON et al., 2013). Os estudos de Murphy (2012) detalham quais aspectos devem ser considerados pela dimensão social. Para o autor, os conceitos de equidade, consciência pública da sustentabilidade, participação e coesão social são fundamentais para o entendimento da dimensão social da sustentabilidade.

Percebe-se que para atingir a sustentabilidade social é necessário rever os valores e os padrões de vida das sociedades, bem como o trabalho conjunto do governo, ONG's, universidades e sociedade em geral. Entretanto, é destacado por Foladori (2005) que as sociedades vivenciam avanços parciais na sustentabilidade ecológica e retrocessos na

sustentabilidade social, com o aumento da miséria e fome no mundo. Para Silva (2007), uma das principais dificuldades para atingir sustentabilidade social incide na divisão e distribuição de recursos entre a sociedade.

De acordo com Feitosa e Gómez (2011), a utilização de mecanismos, denominados indicadores de sustentabilidade, podem auxiliar o processo de mudança para atingir padrões de vida socialmente sustentáveis.

Numa perspectiva paralela ao desenvolvimento do turismo convencional, pequenas comunidades propõem um turismo diferenciado (CORIOLANO; SAMPAIO, 2012), em que interpretam o turista não apenas como um cliente que procura descanso e conforto em ambiente agradável, mas o percebem como um indivíduo que possui interesse em aprender sobre a cultura local e de partilhar experiências de vida (GRIMM; SAMPAIO, 2011). De acordo com Bursztyn (2012, p.80), “o principal diferencial do TBC com relação ao turismo convencional é sua capacidade de promover encontros e intercâmbios culturais entre ‘quem está’ e ‘quem vêm, ‘os que recebem’ e ‘os que são recebidos’”. De acordo com Coriolano e Sampaio (2012), no turismo comunitário, os turistas são estimulados a participar das atividades locais, sejam em áreas rurais, litorâneas, serranas ou sertanejas.

Para Sansolo (2009), a geração de benefícios diretos para as comunidades locais, a conservação ambiental e a valorização da identidade cultural são os elementos que sustentam essa proposta de turismo. De acordo com Sampaio e Zamignan (2012), o TBC pode ser interpretado como um projeto de desenvolvimento territorial sistêmico desenvolvido por meio da própria comunidade.

De acordo com Middleton e Hawkins (1998), a sustentabilidade no turismo corresponde mais a uma aspiração do que propriamente um objetivo mensurável. Dessa forma, para que a sustentabilidade social não represente apenas um conceito, trabalhado somente no arcabouço teórico, o presente estudo visa propor um conjunto de indicadores, juntamente com parâmetros de análise, que possuam como objetivo a avaliação dos ganhos que o TBC provoca na dimensão social da sustentabilidade.

2.2 Indicadores de sustentabilidade social para o turismo de base comunitária

Na intenção de investigar o problema de pesquisa enunciado nesse trabalho, foi elaborado um conjunto de indicadores capaz de identificar e avaliar os ganhos sociais gerados para a comunidade local advindo do TBC.

Primeiramente, buscou-se na revisão de literatura um estudo das temáticas da sustentabilidade social e do TBC; a partir de então foram definidas categorias de análise que podem contribuir para o desenvolvimento do referido trabalho.

Conforme mencionado, diante do estudo da sustentabilidade social foi possível identificar as categorias de análise: saúde, educação e trabalho, visto que esses aspectos correspondem a alguns dos direitos sociais os quais permitem serem estudados por meio de indicadores de sustentabilidade.

Além disso, as categorias - saúde, educação e trabalho - são generalistas, e podem ser aplicadas a qualquer medição da sustentabilidade, independentemente do tipo de atividade e suas implicações, uma vez que ela é condição *sine qua non* para se medir a sustentabilidade social. Ou seja, tanto a atividade turística tradicional ou a de base comunitária, ou ainda, qualquer tipo de atividade, nessa categoria, seria utilizada para analisar a sustentabilidade da localidade, diferentemente das demais categorias elencadas que são direcionadas para a avaliação do TBC.

Como foi ressaltado anteriormente, a coesão social, o protagonismo e a valorização da cultura local correspondem a fatores sociais fortemente presentes nas publicações sobre TBC.

Tais fatores constituem as categorias de análise pertinentes ao contexto social do TBC e serão estudadas por meio de indicadores de sustentabilidade.

Dando continuidade, o estudo da literatura sobre indicadores de sustentabilidade para o turismo, possibilitou a identificação de indicadores que permitissem investigar e avaliar cada uma das categorias escolhidas. Por fim, foram construídos parâmetros de análise no intuito de avaliar qual o estágio de sustentabilidade que o referido indicador se encontra. Referente à construção dos parâmetros, a pesquisa adotou três parâmetros de análise que foram classificados em insatisfatório, satisfatório e ideal. Também foi sugerida uma legenda de cores para os parâmetros propostos: a cor vermelha foi atribuída para o parâmetro insatisfatório, a amarelo para o satisfatório e a verde para o ideal. Na sequência serão estudadas cada uma das categorias de análise selecionadas.

1) Saúde

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS,1946), o conceito de saúde corresponde à ausência de doença, além da sensação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Corresponde a uma das necessidades básicas fundamentais para o desenvolvimento humano. Essa categoria de análise, para Martins e Cândido (2008), permite ser estudada, por meio dos indicadores: esperança de vida ao nascer, mortalidade infantil, desnutrição, imunização contra doenças infantis, oferta aos serviços básicos de saúde. O Quadro 02 resume as categorias de análise do indicador Saúde. A fim de complementar os indicadores propostos por Martins e Cândido (2008), esse trabalho também busca investigar a realização de campanhas preventivas, uma vez sendo preconizada, pela OMS, a prevenção contra o câncer, as doenças sexualmente transmissíveis, entre outras.

2) Educação

Segundo o IBGE (2010), a educação deve ser uma das prioridades para um país que busque alcançar níveis igualitários de desenvolvimento, além de ser um elemento fundamental para promover o desenvolvimento sustentável, capacitando os cidadãos para lidar com questões diárias que envolvam valores, habilidades e conhecimentos. “A educação estimula uma maior participação na vida política, desenvolve a consciência crítica, permite a geração de novas ideias e confere a capacidade para a continuação do aprendizado” (IBGE, 2010, p. 272).

Diante do exposto, torna-se necessária a definição de indicadores e parâmetros que tenham por característica a análise e avaliação da presente categoria. Martins e Cândido (2008) utilizaram-se dos indicadores escolarização, alfabetização e escolaridade para análise da dimensão social. No intuito de complementar a pesquisa, também serão utilizados os indicadores: bibliotecas, ginásio de esportes, instituições de ensino superior (IES), museus, teatros, cinemas e centros culturais, também propostos por Martins e Cândido (2008), porém para a análise da dimensão cultural. Foi possível a integração destes indicadores, na presente categoria de análise, devido a sua influência direta e indireta com o nível educacional de uma localidade. Todavia, a pesquisa irá utilizar-se de todos esses indicadores, assumindo que neste caso os indicadores propostos para a análise da dimensão cultural complementam o estudo da dimensão social.

3) Trabalho

De acordo com a OMT (2003), é fundamental que a atividade turística disponha de funcionários qualificados para fornecer serviços e operar as instalações, do contrário o turismo não será sustentável nesse destino. Para Hanai (2012), as condições de trabalho, o quantitativo de emprego e o nível de qualificação dos funcionários correspondem aos indicadores de sustentabilidade presentes na dimensão social. O referido autor destaca a importância de “identificar a evolução de empregos de turismo em suas distintas concepções” (HANAI, 2012,

p. 375). Logo, o Trabalho corresponde a um direito social e foi escolhido como categoria de análise.

O indicador empregos no turismo possui como objetivo verificar o percentual de pessoas empregadas no setor turístico. Em paralelo, Hanai (2012) também propôs o indicador empregados no turismo de origem e procedência local, cujo objetivo consiste em investigar o percentual de empregados oriundos da localidade. nos estudos de Hanai (2012), observa-se a necessidade de verificar o cumprimento da legislação trabalhista nos postos de empregos gerados pelo turismo rural. Portanto, esse indicador também será investigado nesta pesquisa.

Diante desse cenário, aprofunda-se a investigação analisando os indicadores: acidentes de trabalho e menores de 18 anos de idade empregados do turismo (HANAI, 2012). O indicador acidentes de trabalho possui como objetivo verificar a ocorrência de acidentes de trabalho nos empreendimentos turísticos de base comunitária. O indicador empregados menores de 18 anos de idade tem como objetivo identificar a existência de funcionários menores de 18 anos de idade nos empreendimentos turísticos de base comunitária. A taxa de desemprego no turismo não está circunscrita apenas aos empregos informais, abrangendo também os empregados que possuem registro profissional na carteira de trabalho.

Os estudos de Hanai (2012) e OMT (2003) apresentam o indicador taxa de desemprego na baixa temporada. O indicador empregados com qualificação profissional possui como objetivo verificar o percentual de funcionários nos empreendimentos turísticos de base comunitária e qual a qualificação profissional para realização da atividade exercida. Em paralelo, investiga-se sobre a realização de cursos de qualificação profissional, pois de acordo com a OMT (2003), a ausência destes pode influenciar a qualidade dos serviços prestados, por consequência a sustentabilidade da atividade. Diante do exposto, o indicador programas de qualificação profissional possui como objetivo verificar a existência de cursos e/ou programas de qualificação profissional nas áreas relacionadas ao turismo.

4) Coesão social

A literatura sobre TBC interpreta a comunidade local como um elemento integrado, que almeja os mesmos interesses, onde as oportunidades são partilhadas igualmente e todos são responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo (FABRINO, 2013). De acordo com Coriolano e Sampaio (2012), no turismo comunitário, os moradores locais possuem o controle produtivo da atividade e se preocupam com o envolvimento participativo para o avanço da gestão integrada e o desenvolvimento de projetos que proporcionem melhores condições de vida local. Assim, a coesão social foi escolhida como categoria de análise.

O indicador redes comunitárias tem como objetivo verificar a formação e o fortalecimento de redes comunitárias no TBC. Outro indicador a ser analisado refere-se à redução de conflitos na região. De acordo com Murphy (2012), a coesão social possui como característica a redução de conflitos na localidade. Além disso, busca-se analisar se o TBC vivenciado na localidade é capaz de promover a solidariedade entre os membros da comunidade. De acordo com Murphy (2012), a promoção da solidariedade fortalece as relações nas redes comunitárias, assim como contribuem para a redução de conflitos e disputas locais. Nesta categoria, o último indicador a ser investigado refere-se à cooperação para atingir um objetivo comum. Tal indicador busca analisar o nível de, como o próprio termo já diz, cooperação e convívio da população local para a resolução de objetivos comuns.

5) Protagonismo

O protagonismo é uma das principais características das comunidades locais responsáveis por implementar o TBC. o protagonismo é um elemento fundamental para a implementação e desenvolvimento desse novo eixo do turismo, o TBC, visando melhores condições de vida. O turismo comunitário é protagonizado pelas comunidades locais como

uma estratégia de organização social e produtiva (SAMPAIO, 2012). Diante do exposto, o protagonismo foi escolhido como categoria de análise, a qual será estudada por meio dos indicadores relacionados a seguir.

O indicador organização interna, proposto por Fabrino (2013), possui como objetivo identificar e qualificar as formas de organização interna, no que diz respeito às regras e aos procedimentos existentes, ou não, na comunidade que promovam o turismo comunitário. No que se refere ao indicador articulação externa, esse tem por objetivo verificar a existência de apoio externo técnico e financeiro voltados para o desenvolvimento do turismo comunitário (FABRINO, 2013). o indicador acordos comunitários, buscando verificar a existência de pactos que contribuam para a repartição dos benefícios e oportunidades advindos da atividade turística local. O objetivo deste indicador é analisar se toda a comunidade, ou a maior parte dela, consegue se beneficiar das ações relacionadas ao TBC. Por último, a fim de complementar a investigação sobre o protagonismo, utiliza-se do indicador proposto por Hanai (2012) referente à participação no processo decisório, que tem como objetivo verificar a participação dos indivíduos e dos grupos sociais que participam do processo de tomada de decisão.

6) Valorização da cultura local

Outra característica muito marcante refere-se à preservação da cultura nas localidades onde acontece esse eixo do turismo. De acordo com Coriolano e Sampaio (2012), o TBC se preocupa com a preservação da autenticidade cultural das comunidades tradicionais. Para Garcia et al. (2013, p. 149), “a culinária típica, arquitetura colonial, festas folclóricas, paisagens únicas, tradições e artesanato baseado em produtos locais são algumas das características com potencial para impulsionar o turismo de base comunitária”. Nesse contexto, a valorização da cultura local foi escolhida como categoria de análise e será estudada a partir dos indicadores listados a seguir.

Pretende-se estudar o indicador integração do artesanato local, cujo objetivo é verificar a integração do artesanato local com a atividade turística no que se refere a sua utilização, promoção e comercialização. O indicador valorização dos pratos típicos possui como objetivo identificar a valorização da culinária local a partir da oferta gastronômica na região. Este trabalho utilizará o indicador bens patrimoniais proposto por Hanai (2012), que busca identificar a existência e o estado de conservação dos bens patrimoniais na localidade. Outro indicador a ser analisado refere-se aos eventos e festividades tradicionais, cujo objetivo é verificar realização e a promoção de eventos e festividades tradicionais locais como manifestações típicas. Utiliza-se o indicador conhecimento da população sobre sua cultura, a fim de verificar o nível de conhecimento dos membros da população local sobre sua cultura.

Na intenção de complementar a análise sobre a valorização da cultura local, utiliza-se o indicador fomento à cultura tendo como objetivo verificar a existência de entidades e instituições responsáveis por promover a cultura local. O indicador compartilhamento do espaço possui como objetivo verificar se o visitante e a comunidade dividem o mesmo lugar e se este representa um espaço de encontro e convívio (FABRINO, 2013). Já o indicador participação cultural tem como objetivo averiguar se a comunidade local interage com o turista a fim de inteirar-lo sobre os hábitos e a cultura da localidade. Por último, o indicador mudanças de hábito, proposto do Hanai (2012), cujo objetivo é verificar se a comunidade local apresenta mudanças no vestuário, linguagem ou hábitos tradicionais, proveniente de sua interação com os turistas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem qualitativa foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que possibilita uma visão mais aprofundada e detalhada do objeto proposto (RICHARDSON, 2008). Em relação à finalidade do estudo, a pesquisa é denominada como aplicada, visto que a pergunta de pesquisa procura identificar quais são os ganhos sociais para a comunidade da PCV, advindos do TBC na perspectiva da sustentabilidade social. Para Cooper e Schindler (2003), a pesquisa aplicada possui como foco a prática na solução de problemas, além de permitir respostas para questões específicas. O presente estudo, quanto ao objeto de pesquisa, enquadra-se como descritivo. Para Selltiz et al. (1975), a pesquisa social, em muitos casos, possui como propósito a descrição de características de uma comunidade.

Por fim, de acordo com os métodos empregados, esta pesquisa classifica-se como estudo de caso. O caso estudado, a Prainha do Canto Verde (PCV), localiza-se no Distrito de Paripueira, Município de Beberibe, litoral leste do Ceará, pode ser caracterizada como uma comunidade de pescadores. A pesca artesanal é a principal atividade na região e, nesse contexto, destaca-se a pesca da lagosta. Para Mendonça (2009), a PCV apresenta uma proposta de turismo que pode ser considerada como uma solução local na busca de alternativas contra um sistema caracterizado pela crise da pesca, especulação imobiliária, expulsão dos nativos de suas terras e falta de participação efetiva dos moradores na tomada de decisão em instâncias diversas.

No tocante a coleta de dados, utilizou-se o levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas e observação direta. O roteiro de entrevista era composto por 80 perguntas abertas divididas de acordo com a categoria de análise estudada. Quanto aos atores investigados, buscou-se identificar aqueles diretamente relacionados com a categoria de análise investigada, no total foram entrevistados onze moradores. Seguindo a orientação de Patton (2002) em relação a observação do fenômeno no campo, definindo-se previamente o que se pretende observar, para o registro das observações, optou-se pela utilização de um diário de campo.

Sobre a análise dos dados, a presente pesquisa selecionou a técnica de análise de conteúdo, uma vez que esse método permite objetividade, sistematização e inferências (RICHARDSON, 2008), especificamente, por análise temática realizada a partir dos dados oriundos do conteúdo das observações e transcritos das entrevistas (SOUZA, 2013). A partir da análise dos dados foi possível codificar os 48 indicadores conforme os parâmetros de análise propostos (insatisfatório, satisfatório, ideal).

4. RESULTADOS

Os ganhos sociais demonstram que as comunidades responsáveis por desenvolver o TBC são capazes de se articularem em prol da valorização do seu modo de vida. Trabalhando de forma conscientemente ou não, para minimizar os impactos negativos decorrentes do turismo convencional. O presente trabalho assume a existência de ganhos sociais quando o indicador investigado for classificado como satisfatório ou ideal.

1) Ganhos sociais - Saúde

Durante o período de coleta de dados, constatou-se que a população da PCV dispõe de um Posto de Saúde da Família (PSF) e uma ambulância, a qual é proveniente de uma doação privada, porém custeada por recursos da prefeitura da cidade de Beberibe – CE. Para estudo desta categoria de análise foram entrevistados 2 (dois) profissionais da área de saúde que trabalham no posto local. Buscou-se identificar expectativa de vida, mortalidade infantil. No tocante a desnutrição infantil, constatou-se uma diminuição da incidência de casos, embora ainda persistam casos.

Após a análise dos indicadores investigados neste trabalho, percebe-se a existência de ganhos sociais em todos eles, com exceção do indicador oferta aos serviços básicos de saúde. A fim de possibilitar um entendimento mais claro, o Quadro a seguir reúne e classifica os referidos indicadores.

Quadro 01 (4) – Análise da categoria saúde.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Esperança de vida ao nascer			
Mortalidade infantil			
Prevalência da desnutrição total			
Imunização contra doenças infecciosas infantis			
Oferta aos serviços básicos de saúde			
Campanhas preventivas			

Fonte: Elaborado pelos autores

2) Ganhos sociais - Educação

Situada na PCV, a Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes, atende tanto a comunidade local como também a alguns vilarejos circunvizinhos. Para estudo da categoria de análise Educação foram consultados profissionais de educação que trabalham na escola citada.

Sobre a educação infantil, os entrevistados 3 e 4 asseguram que 100% das crianças que estão em fase de estudar frequentam a escola. “Todas as crianças que tão na faixa etária de estudar estão dentro da sala de aula” (ENTREVISTADO 4). No entanto, no ensino médio, o percentual é um pouco mais baixo, para o entrevistado 3, mais de 90% dos jovens da localidade frequentam a escola. Quanto ao indicador alfabetização, para o entrevistado 3, “pra população adulta, uns 50% se considera analfabetos, não sabe ler e escrever seu nome”.

Sobre a biblioteca, além das precárias condições do mobiliário e do pobre acervo, a sala da biblioteca também apresenta problemas de iluminação, ventilação, não é equipada com computadores, nem dispõe de um profissional responsável pelo funcionamento do espaço.

A fim de contribuir com a análise da categoria educação, o próximo indicador a ser estudado corresponde a museus, teatros, cinemas e centros culturais. Assim sendo, foi relatado pelos entrevistados 3 e 4 que a comunidade não possui museu, teatro ou centro cultural. Logo, este indicador pode ser classificado como insatisfatório. Diante da análise dos indicadores relacionados à categoria educação, constatou-se que mais da metade dos indicadores estudados são classificados como insatisfatórios. Essa informação pode ser visualizada no Quadro a seguir. Logo, apenas os indicadores, escolarização, escolaridade e bibliotecas representam um ganho social.

Quadro 02 (4) – Análise da categoria educação.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Escolarização			
Alfabetização			
Escolaridade			
Bibliotecas			
Ginásio de esportes			
Museus, teatros, cinemas e centros culturais			
IES			

Fonte: Elaborado pelos autores.

3) Ganhos sociais – Trabalho

Não foram encontradas publicações na literatura pesquisada que investigassem as prerrogativas trabalhistas no contexto dos empreendimentos comerciais de base comunitária. Para análise deste indicador foi necessário questionar os entrevistados sobre o percentual de pessoas que trabalham, de maneira direta e indireta, nas atividades relacionadas ao TBC. A população total da PCV corresponde, aproximadamente, a 1.200 pessoas.

Conforme os entrevistados 5 e 6 a atividade turística emprega entre 50 a 60 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 5% da população local. Logo, o indicador empregados no turismo é classificado como insatisfatório. Embora a literatura sobre o TBC aponte que a comunidade local é a principal responsável pela instalação e gestão dos empreendimentos turísticos de base comunitária, esse indicador demonstra, quantitativamente, um baixo percentual de pessoas que trabalham na atividade em questão. No que se refere ao indicador empregados no turismo de origem e procedência local, os entrevistados afirmam que 100% dos profissionais que trabalham nas atividades relacionadas ao TBC são nativos da PCV.

Visto que os empreendimentos turísticos de base comunitária existentes na PCV correspondem a estabelecimentos familiares, ao analisar o indicador cumprimento da legislação trabalhista, constatou-se uma absoluta informalidade nos postos de trabalho. Para o entrevistado 7, nenhum desses empreendimentos cumpre a legislação trabalhista. Como justificativa, os entrevistados 5 e 6 alegam que isso acontece devido ao baixo faturamento dos estabelecimentos e à baixa oferta de empregos.

Em linhas gerais, referente à categoria de análise trabalho, foi possível constatar que as atividades desenvolvidas pelos empreendimentos turísticos de base comunitária são realizadas pelos integrantes das famílias responsáveis pelo empreendimento sendo esse um dos principais motivos pelo baixo quantitativo de empregados diretos e indiretos. Além disso, embora o fluxo de turistas na PCV seja constante, não é intenso, assim como nos destinos turísticos de massa.

O Quadro a seguir relaciona os indicadores investigados na categoria de análise trabalho, nele é possível visualizar a inexistência de ganhos nos indicadores: empregados no turismo, cumprimento da legislação trabalhista e programas de qualificação profissional. Os demais indicadores representam ganhos sociais para a comunidade da PCV.

Quadro 03 (4) – Análise da categoria trabalho.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Empregados no turismo			
Empregados no turismo de origem e procedência local			
Cumprimento da legislação trabalhista			
Acidentes de trabalho			
Empregados menores de 18 anos de idade			
Taxa de desemprego na baixa temporada			
Empregados com qualificação profissional			
Programas de qualificação profissional			

Fonte: Elaborado pelos autores.

4) Ganhos sociais – Coesão Social

O primeiro indicador a ser investigado corresponde às redes comunitárias. De acordo com o entrevistado 9, a Rede de Turismo Comunitário (Rede Tucum), originou-se a partir das experiências de turismo comunitário, originadas na PCV, composta por aproximadamente, 12 comunidades. O entrevistado 9 ressalta também a atuação da Rede de Turismo Comunitário Solidário no Brasil (Rede Turisol), liderada pelo MTur, iniciada em 2008 e composta por comunidades de vários estados no Brasil. Referente ao indicador redução de conflitos, o entrevistado 10 alega que o turismo comunitário atualmente vivenciado na PCV é incapaz de

reduzir os conflitos, pelo contrário; talvez esse turismo esteja propiciando focos de disputa na localidade.

Quanto ao indicador promoção da solidariedade, De acordo com o entrevistado 9:

Então, por exemplo, os meninos fazem uma festa de natal, aí eles fazem o pedido pra o centro comunitário de ajudar, dar uma contribuição, escola precisa de alguma coisa, etc. [...] Por exemplo, o pescador que tá doente, aí a mulher vai na jangada, quando a jangada chega e na divisão do pescado, ela sempre vai... talvez a primeira que vai receber o peixe. [...] Então pessoas com necessidades, eles nunca vão aqui ficar sem. Mas não é institucionalizado, é uma coisa que sempre existia. [...] Agora, sim, já teve o grupo da saúde, as agentes de saúde, se tem uma pessoa necessitada, então eles vão fazer isso. Existe nesses casos aí.

O entrevistado 10 corrobora com o entrevistado 9 e complementa: “Então, assim, quando acontece pessoas doentes aqui, a gente convida vários pescadores pra formar um grupo [pra ajudar]”. Diante do exposto, é possível perceber que a comunidade desenvolve várias ações de solidariedade e este indicador foi classificado como ideal.

O último indicador a ser investigado, nesta categoria, corresponde à cooperação para alcance dos objetivos comuns. De acordo com o entrevistado 10, inicialmente a proposta de turismo comunitário existente na PCV prezava pela inclusão da comunidade nas ações relacionadas ao TBC. No entanto, com o passar dos anos, as famílias que não tinham condições de participar do TBC ficaram excluídas da atividade. Ainda para o entrevistado 10, atualmente os empreendimentos turísticos de base comunitária trabalham de forma individual. Embora existam duas associações de moradores na comunidade, estas representam objetivos contrários, ao invés de cooperarem para os mesmos objetivos. Diante do exposto, este indicador será classificado como insatisfatório.

Após a análise dos indicadores utilizados, foi possível perceber a existência de disputa entre aqueles que participam das atividades relacionadas ao TBC, como projetos sociais e redes comunitárias. E as pessoas que não fazem parte destas, por consequência, não são beneficiadas pelas ações desenvolvidas. Porém, a comunidade possui um forte sentimento de solidariedade, visto que sempre desenvolve ações em favor dos necessitados.

Quadro 04 (4) – Análise da categoria coesão social.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Redes comunitárias			
Redução de conflitos			
Promoção da solidariedade			
Cooperação para atingir um objetivo comum			

Fonte: Elaborado pelos autores.

5) Ganhos sociais – Protagonismo

Acredita-se que as disputas existentes devido a PCV ter se tornado uma reserva marítima e continental pode influenciar os resultados desta categoria. O entrevistado 9 foi um dos idealizadores do modelo de TBC vivenciado na PCV, além ter sido um dos fundadores da Associação dos Moradores da PCV e do Instituto Terramar. Do mesmo modo, o entrevistado 10 foi o primeiro presidente da Associação Independente da PCV e Adjacências, além de trabalhar há mais de 20 anos com o TBC na comunidade.

Quanto ao indicador organização interna, de acordo com o entrevistado 9, a Associação dos Moradores da PCV desde a sua constituição está organizada em conselhos, ou seja, grupos de pessoas formalmente instituídos para resolver problemas específicos da comunidade.

O próximo indicador a ser analisado corresponde à articulação externa. O entrevistado 9 afirma que desde 1992 a PCV recebe apoio externo, técnico e financeiro, de instituições

públicas e ONGs. Identificou-se duas ONGs, o Instituto Terramar e Amigos da PCV, onde a primeira originou-se a partir da viagem dos pescadores da PCV ao Rio de Janeiro, na Jangada S.O.S. Sobrevivência, e a segunda corresponde a uma organização com sede na Suíça, vinculada à Associação de Moradores da PCV, que desde então apoia vários projetos na comunidade.

Referente ao indicador acordos comunitários, constata-se que nem todos os moradores da PCV possuem oportunidades de trabalho nas atividades relacionadas ao TBC, em paralelo é reforçado que a principal atividade econômica na região é a pesca. Contudo, essa atividade enfrenta vários problemas como: a diminuição do pescado, principalmente da lagosta, as dificuldades dos pescadores para a realizar a manutenção e aquisição dos apetrechos de pesca, e os jovens da localidade não possuem interesse pela atividade. O último indicador a ser analisado na categoria de análise, Protagonismo, corresponde à participação no processo decisório. Embora existam duas associações de moradores, o entrevistado 10 destaca que parte da população é neutra, ou seja não está vinculada a nenhuma das associações. O entrevistado 9 corrobora com o que foi dito anteriormente e afirma que o quantitativo de membros em cada uma das associações está diretamente relacionado à realização de projetos sociais.

Após a análise desta categoria, Protagonismo, constata-se que apenas o indicador acordos comunitários não representa um ganho social para a comunidade, já nos demais indicadores foram classificados como ideal.

Quadro 05 (4) – Análise da categoria protagonismo.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Organização Interna			
Articulação Externa			
Acordos Comunitários			
Participação no processo decisório			

Fonte: Elaborado pelos autores.

6) Ganhos sociais – Valorização da Cultura Local

Nesta categoria, o primeiro indicador a ser investigado corresponde à interação do artesanato local. De acordo com o entrevistado 11, a comunidade produz e comercializa o artesanato, apenas no destino turístico de base comunitária, PCV, embora, em outras épocas, esse artesanato também era comercializado em outros destinos turísticos próximos. Para o entrevistado 4: “somos nós que produzimos, somos nós que vendemos, né, e essa renda fica na comunidade. Se eu não ganho de uma forma, mas ganho de outra”. Em seguida, quando os entrevistados foram questionados sobre a valorização dos pratos típicos, eles destacaram que durante todas as épocas do ano, os turistas podem saborear a culinária da localidade.

Referente ao indicador bens patrimoniais os entrevistados 4 e 11 apontam a jangada S.O.S Sobrevivência como o único bem patrimonial da PCV e quanto ao estágio de conservação, o entrevistado 11 considera que a jangada não se encontra em boas condições. Quanto ao indicador eventos e festividades tradicionais, os entrevistados afirmam que a comunidade sempre comemora as festas tradicionais, como: regata ecológica, festas do papangus, padroeiro, entre outras.

O próximo indicador a ser analisado corresponde ao conhecimento da população sobre sua cultura. De acordo com os entrevistados, grande parte da população conhece a sua história e a cultura da PCV, além de valorizar os hábitos e costumes da comunidade. O próximo indicador a ser analisado corresponde a fomento à cultura. Como instituições que apoiam a cultura da PCV, novamente foram citadas as ações do Instituto Terramar, desde 1993, e do ICMBio, a partir da constituição da Resex, em 2011.

Constata-se que o indicador espaços de convivência pode ser classificado como ideal. No entanto, é válido destacar que nem todas as pousadas da PCV possuem espaços de convivência. Em alguns casos, os proprietários transformam suas casas em pousadas e passam a residir em outro domicílio na própria comunidade, ou até mesmo em outras cidades.

Quanto ao indicador participação cultural, para os entrevistados, os turistas que visitam a PCV procuram aprender sobre a cultura e a história da localidade. Por sua vez, a comunidade aprecia essa interação e o convívio com os turistas. Porém, é válido destacar que esse interesse por parte dos visitantes nem sempre acontece, no mais, o trabalho desenvolvido pela Rede Tucum pode influenciar positivamente o turista a buscar interação com a comunidade. Por último, será analisado o indicador mudanças de hábitos. Para os entrevistados, a comunidade da PCV não apresenta qualquer sinal de mudança devido à interação com os turistas. Pelo contrário, eles enxergam o TBC como um aliado ao fortalecimento da cultura local.

Após a análise dos indicadores estudados nesta categoria, valorização da cultura local, constata-se que todos representam um ganho social. Ou seja, dentre as categorias estudadas, esta é a que mais contribui para a sustentabilidade social da PCV.

Quadro 06 (4) – Análise da valorização da cultura local.

Indicador	Parâmetros		
	Insatisfatório	Satisfatório	Ideal
Interação do artesanato local			
Valorização dos pratos típicos			
Bens patrimoniais			
Eventos e festividades tradicionais			
Conhecimento da população sobre sua cultura local			
Fomento a cultura			
Participação Cultural			
Compartilhamento do Espaço			
Mudanças de hábitos			

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa objetivou identificar os ganhos sociais na perspectiva da sustentabilidade parcial. Inicialmente, foram identificadas categorias de análise: Educação, Saúde e Trabalho, referentes a sustentabilidade social e Coesão Social, Protagonismo e Valorização da Cultura Local, a partir do TBC. Essas categorias possibilitaram uma melhor organização dos indicadores estudados. Para o alcance de tal objetivo, foi construído um conjunto de indicadores de sustentabilidade social a partir das publicações: OMT (2003), Hannai (2012), Cordeiro (2008), Martins e Cândido (2008) e Fabrino (2013). No intuito de complementar a investigação da categoria de análise Saúde, esta pesquisa propôs, até então, exclusivamente o indicador campanhas preventivas. Posteriormente os indicadores foram organizados em categorias de análises e para cada indicador foram criados parâmetros de análise. O referido conjunto de indicadores foi aplicado no destino turístico de base comunitária, PCV, Beberibe – CE. A escolha desse destino ocorreu devido a sua relevância na literatura investigada, embora não foram encontradas pesquisas que dispusessem a analisar a sustentabilidade, ou ausência dela, na localidade.

Pode-se afirmar que a categoria de análise Valorização da Cultura Local é a que mais contribui para a sustentabilidade social do destino turístico, pois, neste caso, todos os indicadores correspondem a um ganho social. Além disso, apenas 2 indicadores foram classificados com satisfatório, os outros 7 como ideal. Portanto, é possível concluir que na

categoria de análise Valorização da Cultura Local existe uma relação conceitual e empírica entre sustentabilidade social e TBC, o mesmo é válido para o protagonismo

Referente à categoria de análise Protagonismo essa também contribui para a sustentabilidade do destino, pois apenas 1 dos seus indicadores, acordos comunitários para repartição dos benefícios, não corresponde a um ganho social, no entanto, os demais indicadores são classificados com ideal.

Em meio às categorias de análise resultantes da revisão da literatura do TBC, a Coesão Social corresponde à categoria que não existe uma predominância de indicadores que favorecem a sustentabilidade social na região, estando esses bem equitativos entre ganhos sociais e ausência destes.

No entanto, constatou-se que os entraves sociais originados a partir da criação da Resex podem ter influenciado os resultados desta categoria. É válido destacar, que a comunidade da PCV não necessariamente é contra a criação da Resex, esses conflitos são provenientes de outras razões, como, a continuidade do controle e poder pelas famílias que trabalham no TBC.

Uma visão uniforme sobre o perfil socioeconômico dos moradores da PCV negligencia as mínimas disputas existentes em destinos turísticos desta natureza. Atualmente, nem todas as pessoas interessadas em trabalhar no TBC encontram oportunidades, por outro lado algumas famílias trabalham no turismo, as quais são donas de pousadas, na pesca, na condição de micro-empresário pois possuem embarcações, e ainda participam de projetos sociais. Em outros casos alguns moradores nativos da PCV foram trabalhar em outras localidades e quando passaram a ter reservas financeiras voltaram a localidade para investir seus recursos, e hoje são empresários.

Portanto, não é apenas a criação da Resex que influencia a coesão social da região, além disso: a disputa pelo poder, a manutenção do espaço mercadológico, as diferenças sócio-econômicas e até mesmo a influências de agentes externos, como: o empresário de Fortaleza, dono de uma propriedade na PCV, e o suíço, líder de vários projetos sociais na região.

Na categoria de análise Trabalho existe uma predominância de indicadores que correspondem aos ganhos sociais. Porém, 3 indicadores empregados no turismo, cumprimento da legislação trabalhista, programas de qualificação profissional, dentre 8, tenham sido classificados com insatisfatórios.

Conforme é destacado na literatura sobre TBC, o trabalho, neste contexto, é desenvolvido pelas próprias famílias, e essa característica possui implicação diretamente nas prerrogativas trabalhistas. Sobre o baixo quantitativo de empreendimentos turísticos de base comunitária e, por consequência, o baixo percentual de empregos gerados, possivelmente devido à pouca demanda de turistas. No entanto, essa problemática pode ser estudada em pesquisas futuras. Em resumo, a categoria de análise trabalho favorece a sustentabilidade social em destinos turísticos de base comunitária. Porém, estudos futuros podem aprofundar as investigações sobre as relações de trabalho no contexto do TBC.

E, por último, a categoria de análise Educação corresponde à única categoria que possuiu um maior quantitativo de indicadores correspondentes à ausência de ganhos.

Entre os indicadores classificados como insatisfatórios estão IES e museus, teatros, cinemas e centros culturais (MARTINS; CÂNDIDO, 2008), porém devido ao contexto social e geográfico das iniciativas de TBC, talvez dificilmente essas instituições estarão presentes nesses destinos turísticos.

Nesse contexto, constata-se a existência de ganhos sociais em todas as categorias investigadas, embora algumas dessas apresentem uma maior proporção de ganhos sociais que outras. Logo, os ganhos sociais no TBC são multifacetados diante da sua variabilidade não sendo possível identificar uma correlação entre as diferentes categorias analisadas.

REFERÊNCIAS

- AXELSSON, R.; ANGELSTAM, P.; DEGERMAN, E.; TEITELBAUM, S.; ANDERSSON, K.; ELBAKIDZE, M.; Drotz, M. K. Social and cultural sustainability: Criteria, indicators, verifier variables for measurement and maps for visualization to support planning. **Ambio**, v. 42, n. 2, p. 215-228, 2013.
- BURSZTYN, I. **Desatando um nó na rede**: sobre um projeto de facilitação do comércio direto do Turismo de Base Comunitária na Amazônia. 2012, 251f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2012.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CORDEIRO, I. D. **Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo**: uma análise crítica. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.
- CORIOLOANO, L.N.M.T.; SAMPAIO, C. A. C. Territórios Solidários Latino- Americanos e Turismo Comunitário no Rebatimento a Megaempreendimentos Transnacionais. In: CORIOLOANO, L.N.M.T, VASCONCELOS, F.P. (Orgs.) **Turismo Territórios e Conflitos Imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012. p. 27 – 41.
- FABRINO, N.H. **Turismo de Base Comunitária**: Dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos. Dissertação (Mestrado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2013.
- FEITOSA, M. J. S.; GÓMEZ, C. P., Municipal Ecological Footprint: Uma Análise Comparativa da (In) Sustentabilidade dos Municípios de João Pessoa – PB e Campina Grande – PB. In: **Anais ... XIII – Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)**, 2011.
- FOLADORI G. **Sustentabilidad Alternativa**. Uruguay: Colección Carbichui, 2005.
- GARCIA, T.S.; FIGUEIRÓ, A.S.; DEGRANDI, S.M. Possibilidades para um turismo de base comunitária na bacia do Rio Camaquã (RS): um diálogo com o desenvolvimento baseado no território. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, 2013, p.139-152.
- GRIMM, I. J. ; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de Base Comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, São Paulo, p. 57 – 68, 2011.
- GUZZATTI, T. C.; SAMPAIO, C. A. C.; CORIOLOANO, L. N. M. Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da associação de agroturismo Acolhida na Colônia (SC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 6, 2013. p. 93-106.
- HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censos demográficos**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2016

INFRAERO. **Anuário Estatístico Operacional 2012**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/estatistica-dos-aeroportos.html/>>. Acesso em: 30 de Março de 2013.

IRVING, M. A.; BURSZTYN, I.; SANCHO, A. P.; MELO, G. D. M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 5, n.4, 2005.

KREAG, G. The impacts of tourism. **Minnesota: Sea Grant**, 2001.

MACEDO, R. F.; MEDEIROS, V. C. F. A.; AZEVEDO, F.F.; ALVES, M. L. B., Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural – PASOS**, v. 9, n. 2, 2011. p. 437-448.

MARTINS, M; CÂNDIDO, G. **Índice de desenvolvimento sustentável para municípios (IDSM): metodologia de cálculo e análise do IDSM e a classificação dos níveis de sustentabilidade para espaços geográficos**. João Pessoa: Sebrae, 2008.

MEADOWS, D. **Indicators and Informations Systems for Sustainable Development**. Hartland Four Corners: The Sustainability Institute, 1988.

MENDONÇA, T. C. M. Turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde: uma solução em defesa do local herdado. In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D.G, BURSZTYN, I. (Orgs.) **Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 289-301, 2009.

MIDDLETON, V.; HAWKINS, R. **Sustainable Tourism**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1998.

MORGADO, H. F. M. Turismo comunitário: una nueva alternativa de desarrollo indígena. **AIBR. Revista de Antropologia Iberoamericana**. vol. 1, n. 2, Madrid: 2006, p. 249-264.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Plano Nacional do Turismo 2013 – 2016: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_2013.pdf> . Acesso em: 10 de dezembro 2016

MURPHY, K. The social pillar of sustainable development: A literature review and framework for policy analysis. **Sustainability: Science, Practice, & Policy**, v. 8, n. 1, p. 15-29, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre:Bookman, p. 168, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Carta da Organização Mundial de Saúde, 1946**. Disponível em: <<http://www.onuportugal.pt/oms.doc>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2003.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research and Evaluation Methods**. London: Sage Publications, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SAMPAIO, C. A. C.; ZAMIGNAN, G. Estudo da Demanda Turística: Experiência De Turismo Comunitário da Microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). **Revista Cultura e Turismo**, v.6, n.1, 2012. p.25 – 39.

SANSOLO, D.G. Centralismo e participação na proteção da natureza e desenvolvimento do turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D.G, BURSZTYN, I. (Orgs.) **Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 122-141, 2009.

SELLTIZ, C. JONADA, M., DEUTSCH, M., COOK, S. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. Trad. Dante Moreira Leite. 5ª ed. São Paulo: Abril. 1975.

SILVA, C. B. P.. Desenvolvimento sustentável: uma abordagem em construção no transporte público. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade -INTERFACEHS**, v. 2, n. 4, 2007.

SOUZA, N. M. O. **A Sustentabilidade Empresarial das Vinícolas do Vale do São Francisco**. 2012,142f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Administração (PROPAD). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife – PE, 2013.